



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**CONSTRUÇÕES QUANTITATIVAS
BINOMINAIS NA LÍNGUA RUSSA**

Gabrielle de Figueira do Nascimento

Rio de Janeiro
Dezembro de 2017

GABRIELLE DE FIGUEIRA DO NASCIMENTO

CONSTRUÇÕES QUANTITATIVAS BINOMINAIS
NA LÍNGUA RUSSA

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Letras na habilitação
Português/ Russo.

Orientador (a): Profa. Doutora Karen Sampaio Braga Alonso
Coorientador (a): Prof. Doutor Diego Leite de Oliveira

RIO DE JANEIRO

Dezembro de 2017

NASCIMENTO, Gabrielle de Figueira do.
Construções Quantitativas Binominais da Língua
Russa/Nome e sobrenome do autor. – 2017
40 f.

Orientador: Karen Sampaio Braga Alonso
Monografia (graduação em Letras habilitação
Português – Russo) – Universidade Federal do Rio de
Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 95-97.

1. Construção Quantitativa. 2. Quantificação. I
Nascimento, Gabrielle de Figueira do. II -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de
Letras, 2017. III. Título.

FOLHA DE AVALIAÇÃO

GABRIELLE DE FIGUEIRA DO NASCIMENTO

DRE: 114052230

CONSTRUÇÕES QUANTITATIVAS BINOMINAIS NA LÍNGUA RUSSA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/ Russo.

Data de avaliação: ____/ ____/ ____

Banca Examinadora:

NOTA: _____

Nome completo do Orientador – Presidente da Banca Examinadora
Prof. + titulação + instituição a que pertence

NOTA: _____

Nome completo do Leitor Crítico
Prof. + titulação + instituição a que pertence

MÉDIA: _____

Assinatura dos avaliadores: _____

RESUMO

Assim como na Língua Portuguesa, na Língua Russa dispõe de estruturas que codificam a noção de quantidade. Nosso objetivo é a descrição de tais estruturas, mais especificamente, das chamadas Construções Quantitativas Binominais (ALONSO, 2010), dotadas como SN SNGen, da Língua Russa. Seleccionamos cinco micro-construções, são estas: Gorá SNGen (‘‘uma montanha de’’), Mórie SNGen (‘‘uma mar de’’), Kútcha SNGen (‘‘um monte de’’), Mássa SNGen (‘‘uma massa de’’) e Káplia SNGen (‘‘uma gota de’’). Analisamos a natureza dos SNGen ligados aos quantificadores, assim como observamos brevemente o grau de gramaticalização entre os mesmo.

Palavras –chave: Língua Russa, Gramática de Construções, Quantificação, Linguística Baseada no Uso.

Аннотация

Как и на португальском языке, на русском языке существуют структуры, которые кодируют понятие количества. Наша цель - описать такие структуры, а точнее, так называемые биномиальные количественные конструкции (ALONSO, 2010), наделенные SN S_Ngen, русского языка. Мы выбрали пять микроконструкций, это Гора S_Ngen (“uma montanha de”), Море S_Ngen (“uma mar de”), Куча S_Ngen (“um monte de”), Масса S_Ngen (“uma massa de”) и Капля S_Ngen (“uma gota de”). Мы проанализировали характер S_Ngen, связанный с кванторами, а также кратко рассмотрели степень грамматизации между ними.

Ключевые слова: Русский язык, Строительная грамматика, Квантификация, Лингвистика на основе использования.

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|-------------------|---------------------------------------|
| 1 | primeira pessoa |
| 2 | segunda pessoa |
| 3 | terceira pessoa |
| ACUS | acusativo |
| CQB | construção quantitativa binominal |
| DAT | caso dativo |
| F | feminino |
| GEN | caso genitivo |
| GC | Gramática de Construções |
| GEN | genitivo |
| GER | gerúndio |
| IMP | verbo imperfeito |
| INF | infinitivo |
| INS | instrumental |
| LFCU | Linguística Funcional Centrada no Uso |
| NOM | nominativo |
| PASS | verbo no passado |
| PAR | particípio |
| PART | partícula |
| PERF | verbo perfectivo |
| PL | plural |
| S | singular |
| SN | sintagma nominal |
| SN _{gen} | sintagma nominal no caso genitivo |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 A LÍNGUA RUSSA | 11 |
| 2.1 MORFOLOGIA..... | 11 |
| 3 REVISÃO DE LITERATURA..... | 13 |
| 3.CATEGORIAS GRAMATICAIIS NO CONCEITO DE QUANTIDADE..... | 15 |
| 4 A ABORDAGEM DA LINGUÍSTICA BASEADA NO USO..... | 16 |
| 5 O QUE É A GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES? | 20 |
| 6 AS CONTRSUÇÕES SN SNGEN..... | 22 |
| 7 METODOLOGIA..... | 22 |
| 7.1 RESULTADOS DE <i>GORÁ</i> SN_{GEN} | 24 |
| 7.2 RESULTADOS DE <i>MÁSSA</i> SN_{GEN} | 26 |
| 7.3 RESULTADOS DE <i>MÓRIE</i> SN_{GEN} | 27 |
| 7.4 RESULTADOS DE <i>KÚTCHA</i> SN_{GEN} | 29 |
| 7.5 RESULTADOS DE <i>KÁPLIA</i> SN_{GEN} | 30 |
| 8 CONCLUSÃO..... | 31 |
| 9 BIBLIOGRAFIA..... | 33 |

1. INTRODUÇÃO

Diferentes línguas no mundo apresentam formas variadas para expressar a ideia de quantidade, por meio de construções morfológicas, lexicais e sintáticas. Na Língua Russa, o plural dos substantivos masculinos e femininos pode ser marcado morfológicamente pelo morfema –y à raiz da palavra: a palavra feminina *siestrá* (“irmã”), no plural, torna-se *siestrý* (“irmãs”). Lexicalmente, quantificadores de pequena quantidade podem ser exemplificados por *málo* (“pouco”), e quantificadores de grande quantidade por *mnógo* (“muito”). Por exemplo, para a pergunta *Skól’ko liudéi býlo v auditórii vthcerá?* (“Quantas pessoas estavam no auditório ontem?”), pode-se responder *mnogo* (“muito”) ou *malo* (“pouco”). Dentre as formas de se atribuir quantidade na Língua Russa, encontra-se sintaticamente a possibilidade de se quantificar nomes via construção binominal, a saber, *SN SN_{gen}: gorá liudei* (“Uma montanha de gente”, no sentido de *muita gente*).

Tendo isso em vista, o **objetivo geral** da presente monografia é fazer um estudo comparativo das CQB na Língua Russa, mais especificamente das mesoconstruções *Gorá SN_{gen}* (“uma montanha de”), *Mórie SN_{gen}* (“uma mar de”), *Kútcha SN_{gen}* (“um monte de”), *Mássa SN_{gen}* (“uma massa de”) e *Káplia SN_{gen}* (“uma gota de”). A pesquisa segue a abordagem gramatical da Gramática de Construções (CROFT, 2001; GOLDBERG, 1995, 2006; HILPERT, 2014; PINHEIRO, a sair) e do arcabouço teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso (BYBEE, 2016; BARLOW & KEMMER, 2000)¹. Para ilustrar o fenômeno, vejamos a ocorrência a seguir:

- (1) После ужасных спектаклей, где нет ни слова
 Poslie uzhasn-ykh spíetaki-ei gdie niet ni slov-a
 Depois terrível-GEN espetáculo-GEN onde não nem palavra-GEN
 правды, ни капли искренности (...)².
 pravd-y ni kapl-i iskriennost-i
 Verdade-GEN nem gota-GEN sinceridade-GEN

Depois do terrível espetáculo, onde não havia nem uma palavra de verdade e nem uma gota de sinceridade (...).

Considera-se que as quatro mesoconstruções referidas estão associadas ao padrão mais geral, isto é, a macroconstrução³ *SN SN_{gen}* com função quantificadora (TRAUGOTT, 2008), compartilhando propriedades formais e semântico-pragmáticas. Essa concepção hierárquica

¹ As abordagens da Linguística Funcional Centrada no Uso e da Gramática de Construções serão explicitadas detalhadamente nas seções 4 (“A abordagem da Linguística Funcional Centrada no Uso”) e 5 (“O que é a Gramática de Construções?”).

² Dado retirado do Corpus Nacional da Língua Russa (<http://www.ruscorpora.ru/>).

³ Os níveis construcionais descritos em Traugott (2008) serão explicados na seção 5 (“O que é a Gramática de Construções?”).

das construções está ligada à noção de **rede linguística** (GOLDBERG, 1995, 2006; PINHEIRO, a sair). Segundo a Gramática de construções, o conhecimento linguístico do falante é composto por um inventário de construções, combinações convencionais de forma e sentido, que estão organizadas em um formato de uma grande rede. Em outras palavras, as construções estão interligadas umas nas outras, de forma hierárquica, compartilhando propriedades gramaticais.

Nesse sentido, como **hipótese geral**, as quatro mesoconstruções em foco, apesar de terem contextos intercambiáveis (no caso dos quantificadores de grande quantidade), apresentam um comportamento distinto na rede linguística, isto é, estão distribuídas de forma diferenciada na rede. Para verificar essa distribuição, pretendemos fazer uma análise comparativa do uso dessas construções em russo, procurando descrevê-las em termos de suas propriedades formais e semântico-pragmáticas, relacionando-as com as preferências colocacionais e as restrições.

As preferências colocacionais dizem respeito aos itens que são preferencialmente recrutados para a posição do segundo sintagma nominal no caso genitivo (SN_{gen}). Segundo a LFCU, os exemplares mais frequentes estabelecem o sentido da construção (BYBEE, 2016), ou seja, a repetição do uso das formas linguísticas pelo falante impacta a representação cognitiva de dado uso linguístico. Se determinada mesoconstrução seleciona um item frequentemente, isso significa que o falante atribuiu um determinado sentido para a construção. Ainda, segundo a LFCU, o conhecimento linguístico do falante é composto por fatores de ordem discursivo-funcional, isto é, o uso, e por processos cognitivos (BYBEE, 2016). Portanto, se ocorre a preferência por um item em uma mesoconstrução, é fundamental verificar os processos que estão por trás dessa seleção.

Em relação às restrições, acreditamos hipoteticamente que os **quantificadores**, os primeiros SN , bloquearão determinados contextos que outros poderão aceitar. Isso está relacionado com a hipótese geral, ou seja, as mesoconstruções têm especificidades distintas entre si. Além disso, as restrições também podem ser resultantes da atuação de algum processo cognitivo, o qual pretendemos identificar.

A seleção das quatro mesoconstruções varia em termos da quantidade expressa: grande – *mórie* (‘mar’), *gorá* (‘montanha’), *mássa* (‘massa’) e *kútcha* (‘monte’)- ou pequena quantidade – *káplia* (‘gota’). Inicialmente pretendia-se observar apenas quantificadores que expressam grande quantidade, já que são os que possuem mais exemplares (RAKHÍLINA, 2010). Entretanto, achamos necessário observar, mesmo que superficialmente, o fenômeno de quantificação também em quantificadores de pequena quantidade.

Ademais, visamos observar também os processos semântico-pragmáticos, descritos por Talmy (2006), nos quantificadores de grande e pequena quantidade. Os processos em foco são o de **multiplexidade**, ou seja, multiplicação de referentes, e **extração de porção**, delimitação de elementos incontáveis e contínuos (ALONSO, 2010; TALMY, 2006).

2. A LÍNGUA RUSSA

O russo é uma língua eslava derivada de dialetos eslavos falados no norte do território eslavo do leste (TIMBERLAKE, 2004). Assim como outras línguas eslavas, o alfabeto usado para a escrita é chamado de Alfabeto Cirílico e, como uma língua eslava, o russo pertence à família das Línguas Indo-europeias, bem como as outras línguas eslavas do leste, o Ucrâniano e o Bielorrusso. Além disso, o russo é um idioma falado e escrito usado para todo tipo de propósito cultural (TIMBERLAKE, 2004).

Entre os âmbitos culturais mais famosos está a literatura russa do século XIX. Podemos citar o poeta Aleksandr Púchkin (1799 - 1837), considerado um dos escritores mais inovadores de seu tempo. De certo modo, Púchkin influenciou o próprio idioma russo através do uso de estruturas linguísticas complexas em seus poemas e do uso de ditos populares, demonstrando a diversidade existente em sua língua materna (BERNARDINI, 2000).

Tais inovações marcaram a época do poeta, pois, desde a segunda metade do século XVIII até o século XIX, a elite russa comunicava-se através do Francês, mesmo com a compilação de uma gramática da língua russa oficial ocorrida no começo do século XVIII (BERNARDINI, 2000; TIMBERLAKE, 2004). Ademais, o russo era a língua oficial da URSS e, portanto, usado para as propagandas com intuito de promover o regime soviético e imposto no quadro curricular das instituições de ensino dos países componentes do bloco socialista.

2.1 MORFOLOGIA

A Língua Russa, assim como o Português, é caracterizada como uma língua de caso nominativo-acusativo e “a given word has a basic shape that is relatively stable, while the end of the word varies, resulting in different forms of one word that are used with different functions or different contexts (...)” (Timberlake, 2004, p. 92). Essa alteração ocorre devido ao sistema de casos que afeta substantivos, adjetivos, pronomes e numerais. Em outras palavras, os casos são morfologicamente marcados no russo. O falante precisa selecionar o

paradigma correto que corresponde à função utilizada em dada sentença. Há seis casos em russo: Nominativo, Acusador, Prepositivo, Genitivo, Dativo e Instrumental. Um exemplo simples que pode ilustrar o uso dos casos é:

- (2) Она читает книгу
 Она chita-iet knig-u
 1S-F ler- IMPF-3S livro – ACUS-FS
 Ela lê um livro

Na frase acima, o nome feminino *kniga* (" livro ") é um complemento do verbo transitivo *chitat'* ("ler"), cumprindo a função, segundo a Gramática Tradicional, de objeto direto. Na língua russa, essa função é assumida pelo Acusativo. Portanto, *kniga* deve receber a desinência -u ("-y"), marcação de feminino-singular, indicando sua função na frase.

Nessa perspectiva, a construção quantitativa binominal possui duas posições: um sintagma nominal, que pode receber a marcação de qualquer caso, e outro sintagma nominal, que está sempre no caso genitivo, estabelecendo uma relação predicativa com o primeiro SN (RAKHÍLINA, 2010). Vejamos os dados abaixo:

- (3) Смотрю, стоит Ванечка Мамба за целой горой
 Smotr-iu sto-it Vanietcka Mamba za tsiel-oi gor-oi
 Olhar-1S estar em pé-3S Vanietchka Mamba atrás inteiro-INS montanha-INS
 арбузов⁴.
 arbuz-ov
 melancia-GEN
 Eu vejo que Vanietchka Mamba está atrás de uma montanha de melancia.

- (4) (...) заканчиваясь морем красных огней (...)⁵.
 Zakantchiva-ia-s' mor-iem krasn-ykh ogn-ei
 Acabar-GER mar-INS vermelhas-GEN luzes-INS
 (...) acabando com um mar de luzes vermelhas (...).

Em (3), o sintagma “tsieloi goroi”, sintagma no qual está o quantificador *gorá* (montanha), encontra-se na forma do caso instrumental, antecedido pela preposição “za” (atrás), a qual pede tal caso. Ainda em (3), a palavra “arbuzov”, isto é, o segundo SN da construção, recebe a marca de genitivo plural, estabelecendo uma relação predicativa com o primeiro SN, “tsieloi goroi”. Nessa perspectiva, os quantificadores em foco da pesquisa

⁴ Dado retirado do Corpus Nacional da Língua Russa (<http://www.ruscorpora.ru/>).

⁵ Idem.

cristalizados no primeiro sintagma das mesoconstruções recebem marcação de caso, dependendo de sua posição em uma dada sentença.

Assim com em (4) observa-se que o quantificador “mar” encontra-se na forma do caso instrumental, “morien”. Isso se deve ao fato de que o verbo reflexivo *zakantchivat'sia* (“acabar-se”) pede complementos com a marca do caso instrumental. Ainda em (4), o sintagma “krasnykh ognei”, que está na posição do segundo SN da construção, está no caso genitivo.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Em relação às construções quantitativas, Alonso (2010) analisou as propriedades semânticas e sintáticas dos elementos envolvidos em microconstruções atreladas ao padrão mais geral *UM N1 de N2*. Segundo os dados, existem quatro padrões de *UM N1 de N2*: *Num N1 de Nsing2*, *Num N1 de Npl2*, *Art Indef N1 de Nsing2* e *Art Indef N1 de Npl2*. Cada subtipo expressa especificidades sintáticas e semântico-pragmáticas.

Por exemplo, *Num N1 de Nsing2* quantifica elementos incontáveis e contínuos por meio de um processo denominado extração de porção⁶ ou “parte do todo”. É o caso de “um quilo de açúcar”, açúcar é incontável, mas ao ser inserido na construção, adquire a possibilidade de quantificar uma parte do todo. Além disso, a forma *um* é numeral e, portanto, pode ser substituída por qualquer outro numeral: *dois quilos de açúcar*, *três quilos de açúcar* etc. O *N2* geralmente está na forma singular, por ser um elemento contínuo e incontável: *um quilo de açúcar*/**um quilo de açúcares*.

Há poucas descrições dessas construções na literatura linguística da Rússia. Apenas Rakhilina (2010) apresenta uma descrição da construção SN S_{gen}, a qual a autora chama de “Construção Genitiva Nominal”, com foco principal na microconstrução, que expressa pouca quantidade, *Kaplia* SN_{gen} (“uma gota de”).

A autora está mais interessada nas construções que sofreram o processo de *coerção*. A coerção, também chamada de acomodação, é um processo pelo qual itens selecionados por construções particulares ganham outra interpretação (GOLDBERG, 1995). Em outras palavras, não é esperado que dado elemento estivesse no contexto ou construção nos quais foi

⁶ Processo cognitivo descrito por Talmy (2006).

inserido (LAUWERS & WILLEMS, 2011). Goldberg (1995) ilustra esse processo através das construções de movimento causado⁷:

(5) *Fred sneezed the napkin off the table.*

O verbo *sneeze* requer apenas um argumento, mais especificamente, o argumento externo, isto é, um sujeito. Contudo, em (1) *sneeze* foi acomodado à construção de movimento causado, obtendo três argumentos e adquirindo outra interpretação através de uma extensão de sentido (GOLDBERG, 1995).

O mesmo processo ocorre nas construções genitivas. Os nomes *Mórie* e *Gorá*, por exemplo, referem-se a elementos da natureza, respectivamente *mar* e *montanha*. Ambos podem ocupar a posição argumental de locativo:

(6) Он плавал в море.
 Он pláva-l v morie
 Ele nadou-PASS no mar-ACUS
 Ele nadava no mar.

(7) Группа альпинистов поднялась на гору
 Grupa al'pinist-ov podia-la-s' na gor-y
 Grupo alpinistas-GEN subiu -PASS na montanha-ACUS
 O grupo de alpinistas subiu a montanha. .

Os verbos *plavat'* ("nadar") e *podniat'* ("subir") são classificados como verbos de movimento, pois, em suas semânticas, expressam algum tipo de deslocamento em diferentes contextos espaciais; o primeiro é usado para movimentos em superfícies líquidas: mar, rio, lago entre outros, já o segundo, em superfícies terrestres: *subir a montanha*, *subir a escada*, *subir o morro* etc. *Mórie* e *Gorá* são complementos dos verbos e estão no caso acusativo, caso requerido pelos verbos de movimento. Obviamente ambos não expressam nenhuma ideia de quantidade nos exemplos acima.

Por outro lado, *Mórie* e *Gorá* podem ser selecionados para a construção nominal genitiva ou construção binominal quantitativa, sofrendo uma mudança de sentido devido ao padrão da construção (RAKHÍLINA, 2010). Esse é o mesmo caso do verbo *sneeze* e da construção de movimento causado, ou seja, *Mórie* e *Gorá* passam pelo processo de **coerção**. Na construção de quantificação a qual foram inseridos, eles já não cumprem a função de complemento, ambos pedem argumentos para cumprir a função ou o sentido da construção.

No entanto, uma construção genitiva na qual esses nomes podem atuar como cabeça (cf: uma montanha de livros, um mar de pessoas) provoca

⁷ Traduzido de "caused-motion constructions" (GOLDBERG, 1995).

uma mudança em seu sentido. A possibilidade de uma mudança semântica sob a ação de condições contextuais, (...) é conhecida como *coerção*. (tradução nossa, RAKHÍLINA, 2010, p. 353)

3.1 CATEGORIAS GRAMATICAIIS NO CONCEITO DE QUANTIDADE

Em termos das propriedades semântico-pragmáticas das mesoconstruções em destaque, recorreremos mais diretamente ao trabalho de Talmy (2006). Segundo o autor, a linguagem possui dois subsistemas: o lexical e o linguístico. As especificações gramaticais proporcionam uma conceptualização ou uma estrutural conceitual, que o material lexical incorpora. Nessa perspectiva, o autor apresenta algumas categorias gramaticais relacionadas com o conceito geral de quantidade. Iremos ressaltar dois conceitos que estão atrelados às mesoconstruções selecionadas:

a) Plexidade

A categoria de plexidade refere-se ao número de instâncias de uma dada estrutura (TALMY, 2006). Geralmente esse parâmetro relaciona-se com os conceitos de ação ou matéria. No caso deste último, podemos fazer uma analogia entre a plexidade e a noção tradicional de “singular” e “plural”. Nesse sentido, uma estrutura pode ser uniplexa, se apenas uma entidade se conceptualiza, e multiplexa, se duas ou mais entidades se multiplicam, gerando uma extensão de sua matéria.

Em relação às mesoconstruções de grande quantidade, verificamos que os quantificadores de grande quantidade estão relacionados, de uma maneira geral, com a noção de multiplexidade. Vejamos os exemplos a seguir:

- (8) (...) а у неё всегда с собой куча её балетных туфель,
 a u nieio vsiegda s sob-oi kutcha ieio balietn-ykh tufiel'
 e u ela sempre com seu monte dela balé-GEN sapatos-GEN

тапочки (...) ⁸

tapotchki-i

pantufas-GEN

E ela carrega consigo um monte de suas sapatilhas de balé e pantufas.

- (9) (...) целые массы слов (...)⁹.

Tsiel-yie mass-y slov

Inteiras massas palavras-GEN

⁸ Dado retirado do Corpus Nacional da Língua Russa (<http://www.ruscorpora.ru>)

⁹ Idem.

Massas inteiras de palavras.

Em (8), o quantificador *kútcha* (monte) está quantificando “sapatilhas de balé” e “pantufas”, entidades que são contáveis em russo e que se multiplicam através da construção quantitativa binominal. Do mesmo modo, em (9), o quantificador *mássa* expande a quantidade da entidade ou matéria “palavra”.

b) Extração de porção

A noção de extração de porção está relacionada com o processo de estado de delimitação e de uniplexidade. Nesse processo, ocorre a delimitação de elementos contínuos ou incontáveis, em que uma parte de dado elemento é colocada em proeminência. Segundo Talmy, esse processo também se relaciona com as noções de contável e incontável (ALONSO, 2010). Além disso, tal processo é prototipicamente atrelado aos quantificadores de pequena quantidade. O elemento “chuva”, em (10), é incontável em russo, mas se torna contável através da construção káplia SN_{gen}:

- (10) Когда в воду падают капли дождя (...)¹⁰.
 Kogda v vod-u-ACUS pada-iut kapl-i dozhd-ia
 Quando na água caiem gotas chuva-GEN
 Quando as gotas de chuva caiem na água.

4. A ABORDAGEM DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Segundo a LFCU, o conhecimento linguístico do falante é construído através de processos cognitivos de domínio geral (BYBEE, 2016). Esses processos, que não são restritos à linguagem e abrangem outras áreas do conhecimento humano, podem ser exemplificados por analogia, categorização, *chunking*, entre outros (BYBEE, 2016).

Nessa perspectiva, a gramática é fruto de fatores cognitivos e de ordem **discursivo-funcional**. Assumimos, portanto, a perspectiva de que a língua é fruto de cristalizações de uso, resultantes da alta frequência com que formas são repetidas pelos falantes da língua. Logo, a gramática do indivíduo é moldada através de diferentes situações comunicativas e as representações linguísticas são motivadas por essas experiências, gerando um *continuum* entre discurso e gramática.

Segundo a visão da LFCU, os elementos linguísticos não se dispõem de modo discreto nas categorias e podem transitar entre elas, formando um

¹⁰ Idem.

continuum e permitindo, do ponto de vista sincrônico, que haja competição (variação) e, do ponto de vista diacrônico, que ocorra mudança. (MARQUES & PINTO, 2016, p.129)

Além dos processos cognitivos de domínio geral, propostos por Bybee (2016), outros processos cognitivos são importantes para a compreensão do funcionamento da linguagem, tal como processos de mapeamento dentro de um mesmo domínio (metonímia) e entre domínios distintos (metáfora). Segundo Lakoff & Johnson (1980), isso implica que a nossa experiência sensorio-motora influencia o modo como conceptualizamos o mundo à nossa volta e que conceitos abstratos podem ser compreendidos a partir de experiências concretas.

Such metaphorical orientations are not arbitrary. They have a basis in our physical and cultural experience. Though the polar oppositions up-down, in-out, etc., are physical in nature, the orientational metaphors based on them can vary from culture to culture. (LAKOFF & JOHNSON, 1980, p. 15)

Corroborando com a tese de que o significado abstrato de um domínio, chamado de domínio alvo, é derivado do significado de outro domínio mais concreto, chamado de domínio fonte (adquirido na interação social), tomemos como exemplo a mesoconstrução káplia SN_{gen} . Comparando usos com SN_{gen} +líquidos (p. ex. káplia vodý – “uma gota de água”) e SN_{gen} abstratos (káplia intieriésa – “uma gota de interesse”), percebemos que a compreensão de káplia intieriésa se dá a partir do entendimento de que se pode dosar o interesse assim como se pode dosar um líquido – no caso, a água – em gotas. Como gota é um dose pequena da água, entende-se que “gota de interesse” corresponde a uma pequena quantidade de interesse. Segundo Lakoff e Johnson (1980), a metáfora é fundamental para a formação do nosso sistema conceptual e linguístico. Isso implica que nossa experiência com o mundo real nos faz emergir conceitos concretos que podem ser transferidos para outros domínios mais abstratos em percurso unidirecional.

O parâmetro da composicionalidade

O parâmetro da composicionalidade é geralmente associado aos estudos de construcionalização ou mudança linguística (cf. TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013). Contudo, apesar do recorte sincrônico do presente estudo, assumimos que tal propriedade afeta as mesoconstruções selecionadas em termos de seu conteúdo semântico.

Segundo Bybee (2016), a composicionalidade é uma propriedade que diz respeito ao grau de previsibilidade semântica entre os elementos que compõem uma construção. Em um

processo de gramaticalização, por exemplo, a repetição de dada forma linguística pelo falante pode ocasionar em uma transparência no sentido dos itens que a instanciam. Nesse sentido, a forma linguística perde graus de composicionalidade e se torna um bloco cognitivo mais rígido, que não permite relações que outra construção menos gramaticalizada aprovaria.

Em relação às mesoconstruções em foco, acreditamos que todas possuem graus de composicionalidade distintos, como consequência da repetição e frequência com que tais construções são usadas pelos falantes. Em primeiro lugar, o recrutamento dos cinco quantificadores para a posição do primeiro SN já demonstra uma perda da semântica primária deles. Em outras palavras, a semântica da construção quantitativa binominal se impôs sob os itens que são selecionados para as construções (RAKHÍLINA, 2010). A ideia inicial de mar, monte e montanha, por exemplo, não impactam a representação cognitiva do falante e, sim, a noção de grande quantidade.

Do mesmo modo, espera-se que no caso do quantificadores de referência líquida, *káplia* (“gota”), sendo uma dosagem de líquido, uma parte em que um líquido pode-se dividir (vinculando-se mais fortemente à operação cognitiva de extração de porção e à categoria de estado de delimitação, segundo Talmy (2006)), e *mórie* (“mar”) se combinem preferencialmente com nomes mais líquidos e que nomes menos líquidos indiquem perda de composicionalidade, ou seja, o sentido do todo deixa de ser a soma do sentido das partes.

O parâmetro da produtividade

Como dito anteriormente, assumimos que as cinco mesoconstruções se diferem entre si na rede linguística. Portanto, além do parâmetro composicional, acreditamos que essa diferença entre os usos de tais construções são atrelados ao parâmetro da produtividade.

Segundo os termos de Bybee (2016), as mesoconstruções possuem uma variação em termos de expansão da classe hospedeira, ou seja, a aumento da frequência de tipo dos SN_{gen} podem impactar na representação da construção pelo falante. Assim, quanto mais tipos são recrutados para SN_{gen} , mais produtiva é a mesoconstrução; inversamente, quanto menos tipos são recrutados, menos produtiva ela é.

No caso de quantificadores como “montanha” e “monte”, apostamos que, inicialmente, os itens recrutados para a posição de SN_{gen} possuíam uma noção mais qualitativa, cumprindo a função de especificar que tipo de monte ou montanha é mencionado. Portanto, é de se esperar o recrutamento de matérias ou objetos que podem ser empilhados em forma de monte/montanha. Contudo, também esperamos que com o aumento da frequência de uso desses quantificadores os usos mais periféricos, como por exemplo, *kútcha liudei* (“um

monte de pessoas”) sejam selecionados pelos falantes os quais captam apenas o sentido de grande quantidade.

5. O QUE É A GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES?

A Gramática de Construções (GC) é uma abordagem linguística a qual afirma que o conhecimento linguístico do falante é composto por um inventário de **construções** (ALONSO, 2010, GOLDBERG, 1995, 2003, 2007; HILPERT, 2014; PINHEIRO, 2017). O modelo surgiu em 1980, na Universidade de Berkeley, na Califórnia, por meio dos trabalhos dos linguistas Charles Fillmore, Paul Kay e George Lakoff (PINHEIRO, 2017).

Há várias vertentes da GC, inclusive abordagens de base formalista, como é o caso da própria Gramática de Construções de Berkeley (PINHEIRO, 2017). Contudo, nosso estudo segue a vertente da Gramática de Construções Centrada no Uso (CROFT, 2001; GOLDBERG, 1995, 2003, 2007).

Segundo a GC, nossa gramática é composta por um inventário de construções. As construções são estruturas de “duas faces” (GOLDBER, 1995, 2003, 2007; PINHEIRO, 2017), isto é, a combinação entre uma forma (fonológica, morfológica, sintática e prosódica) e uma função (as especificações semânticas e pragmáticas da construção).

Constructions are stored pairings of form and function, including morphemes, words, idioms, partially lexically filled and fully general linguistic patterns. (GOLDBERG, 2003).

Tendo isso em vista, alinhada à LFCU, a Gramática de Construções, fornece importantes noções para o presente trabalho. No caso da presente pesquisa, afirmamos que a construção SN SN_{gen} é uma construção da língua russa, pois apresenta uma forma (sintagma nominal + sintagma nominal no caso genitivo.) e uma função (quantificação).

Além disso, o repertório de construções é interligado entre si em formato de uma grande **rede** (GOLDBERG, 1995; PINHEIRO, 2017). As construções estão relacionadas entre si e podem compartilhar propriedades formais e semântico-pragmáticas. Nessa concepção, as construções são motivadas, isto é, justifica-se sua forma e função na relação entre diferentes construções (GOLDBERG, 1995, 2007).

Além disso, segundo a GC, as construções estão organizadas de forma hierárquica. Nessa perspectiva, Traugott (2008) estabelece níveis construcionais importantes para a compreensão dessa hierarquia. Observemos a proposta da autora:

- 1) Macroconstruções: são construções mais gerais e esquemáticas, sendo o nível máximo e abstrato de representação construcional. As macroconstruções geralmente possuem slots não preenchidos, tendo diversas opções de recrutamentos para as posições abertas. A presente construção estudada, a construção binominal quantitativa, representada pela forma geral SN SN_{gen}, por exemplo, é uma macroconstrução.
- 2) Mesoconstruções: são construções com os slots parcialmente preenchidos, portanto, são parcialmente mais concretas do que são as macro-construções. São os casos das mesoconstruções estudadas: as de grande quantidade *mórie* SN_{gen} (“um mar de”), *gorá* SN_{gen} (“uma montanha de”) e as de pequenas quantidades *káplia* SN_{gen} (“uma gota de”), e *górst* SN_{gen} (“um punhado de”), nas quais o primeiro slot, o SN, está preenchido pelo quantificador, enquanto que o segundo nome, SN_{gen}, está aberto para o preenchimento.
- 3) Microconstruções: são tipos individuais ligados a cada uma das mesoconstruções e, portanto, apresentam os slots totalmente preenchidos. Por exemplo, *gorá liudéi* (“uma montanha de pessoas”) é um uso individual e está relacionado hierarquicamente com a mesoconstrução *gorá* SN_{gen}, assim como *káplia vodý* (“uma gota de água”)

6. AS CONSTRUÇÕES SN SN_{GEN}

Como dito anteriormente, assim como no Português, em Russo há distintas formas de quantificar entidades através de estruturas morfológicas, lexicais e sintáticas (ALONSO, 2010). Lexicalmente e sintaticamente, o quantificador de pequena quantidade *málo* (“pouco”) e o quantificador de grande quantidade *mnógo* (“muito”) são prototipicamente empregados para codificar de quantidade:

(11) много людей
Mnogo liud-iei
Muita pessoas- GEN

(12) мало денег
Malo dienieg
Pouco dinheiro –GEN

Também de forma sintática, há a construção binominal, uma construção macro, portanto, mais geral, SN SN_{gen} a qual expressa quantidade através de processos como metáfora, coerção e multiplexação. Há divergências quanto ao número de construções

quantitativas do tipo SN SN_{gen}, porém, sabe-se que o número ultrapassa a quantidade de trinta construções (RAKHILINA, 2010).

Nosso estudo focou em cinco micro-construções: quatro de grande quantidade e uma de pequena quantidade. Segundo Rakhilina (2010), há poucos estudos sobre as construções de quantificação da língua russa, principalmente as construções de pequena quantidade. Por isso, pretendemos contribuir para a análise e descrição dessas estruturas seguindo o modelo da Gramática de Construções (ALONSO, 2010; GOLDBERG, 2003, 2007; PINHEIRO, 2017), cujos pressupostos se mostram pertinentes para a pesquisa.

As construções estudadas, que serão descritas com mais detalhes abaixo, são Gorá SN_{gen}, Mórié SN_{gen}, Kútcha SN_{gen}, Mássa SN_{gen} e Káplia SN_{gen}, traduzidas respectivamente como “uma montanha de”, “uma mar de”, “um monte/pilha de”, “uma massa de” e “uma gota de”. Como explicado anteriormente, a Língua Russa possui um sistema morfológico complexo, que por sua vez, envolve um sistema de casos.

Portanto, os segundos SN, quando ligados a quaisquer quantificadores, **sempre** receberão a desinência ou morfema relativos ao **caso genitivo**, seja no singular ou plural, estabelecendo uma relação predicativa com o dado quantificador (TIMBERLAKE, 2004). Por isso, na literatura linguística russa essa construção é chamada de “Construção genitiva nominal” (RAKHÍLINA, 2010).

- (13) в фильме куча исторических ошибок
 V film’i-e kutcha istorichiesk-ykh ochibok¹¹
 No filme monte históricos-GEN erros-GEN
 Há um monte de erros históricos no filme

Em (13), o adjetivo “histórico” e o substantivo “erro” encontram-se ligados ao quantificador *kútcha* (“monte/pilha”), estabelecendo uma relação de quantificação. Logo, ambos os N se acomodam ao padrão da construção, recebendo as desinências do Caso Genitivo. Além disso, os próprios quantificadores podem receber as desinências de qualquer um dos seis casos do russo, dependendo de sua posição em um sintagma ou oração, isto é, podem ocorrer em diversas posições argumentais (TIMBERLAKE, 2004).

- (14) Фильм не зря входит в топы и получил в свое время массу
 Fil’m nie zria vkhodit v topy i polutchil v svoio vremia massu
 Filme não vão entrar no topo e receber no seu tempo massa
 наград¹².

¹¹ Idem.

¹² Idem.

nagrad
Prêmios-GEN
O filme, não em vão, entra para o topo e recebe uma massa de prêmios durante seu tempo.

Em (26), o qualificador *massa* quantifica o SN *nagrada* (“prêmio”), o qual está no Caso Genitivo, e funciona como argumento interno do verbo *poluthit’* (“receber”) ou segundo os termos da gramática tradicional, exerce a função de objeto direto. Essa posição é expressa pelo caso acusativo, nesse caso, através de um dos paradigmas dos substantivos femininos no singular, a desinência *-u*.

7. METODOLOGIA

Em relação à metodologia, coletamos dados da modalidade oral e escrita provenientes do Corpus Nacional da Língua Russa (<http://www.ruscorpora.ru>). Através do qual, é possível realizar uma busca pelo quantificador e ainda restringir o caso gramatical do segundo SN – genitivo. Além disso, o corpus oferece mais de 600 milhões de palavras e diversos gêneros orais e escritos.

Em seguida, distribuimos os exemplares de cada mesoconstrução selecionada em termos do tipo semântico do item que instancia o slot SN_{gen} , de forma a observarmos parâmetros de composicionalidade e produtividade.

Em relação à composicionalidade, verificamos o grau de coerência semântica entre o sentido dos itens que instanciam a construção e o sentido da construção. Assim, metodologicamente, serão levantadas as propriedades semânticas dos quantificadores (p. ex. *gorá* – “montanha” – e *mórie* – “mar”), verificadas quais propriedades poderiam favorecer a inferência de quantidade e compará-las com as propriedades semânticas dos nomes que instanciam o slot SN_{gen} .

Diretamente relacionada com o grau de transparência dos elementos que figuram na construção e sua conseqüente coerência com o sentido da construção como um todo está a produtividade. Em relação à avaliação da produtividade, selecionamos traços semânticos mais gerais para comparar a expansão dos tipos de nomes que podem figurar em SN_{gen} nas diferentes mesoconstruções, assumindo que, quanto maior a produtividade da construção, mais rica ela é em termos da sua representação cognitiva na mente do falante e em termos da sua distribuição na rede gramatical. São eles:

- a) Traço \pm contável: classificação relacionada com a categoria de extração de porção (ALONSO, 2010; TALMY, 2006). Elementos que são contínuos ou delimitados, como água ou areia, são identificados como incontáveis, enquanto elementos contínuos podem se tornar contáveis via construção binominal quantitativa. Espera-se que construções quantificadoras associadas ao processo de extração de porção e multiplexidade atuem para a (re)configuração semântica dos itens que instanciam SN_{gen} .
- b) Traço \pm concreto: Consideramos mais concretos elementos que são perceptíveis fisicamente no mundo natural e menos concreto os que não o são (sentimentos, atributos etc.). Acreditamos que, como as cinco mesoconstruções quantificadoras *Mórie* SN_{gen} (“um mar de”), *Gorá* SN_{gen} (“uma montanha de”), *Mássa* SN_{gen} (“um punhado de”), *Kútcha* SN_{gen} (“um monte de”) e *Káplia* SN_{gen} (“uma gota de”) envolvem processos metafóricos (e/ou metonímicos, como no caso de *káplia* “gota”, por exemplo), espera-se que todas elas permitam ser instanciadas por nomes abstratos, variando em termos do tipo de nome abstrato (sentimentos, atributos etc.) que permitem. Em relação aos nomes concretos, que também são esperados em todas as construções, avaliaremos traços como +líquido, procurando verificar se há restrição (e, se sim, o porquê) quanto a esses tipos nominais, a depender da natureza do quantificador.
- c) Traço \pm animado: Consideramos nomes mais animados como aqueles que se referem a entidades que podem assumir caráter agentivo e não animados aqueles que não o fazem. No presente trabalho, os quatro quantificadores em questão fazem referência a algo concreto e espera-se que apenas alguns (possivelmente os mais frequentes, como *mórie* “mar”) permitam a combinação com nomes +animados.

Após a seleção dos traços, dividimos as ocorrências dos nomes quantificados em cinco grupos, a saber: Grupo I (nomes animados, contáveis e concretos), Grupo II (nomes inanimados, incontáveis e abstratos), Grupo III (nomes inanimados, contáveis e abstratos), Grupo IV (nomes inanimados, contáveis e concretos) e Grupo V (nomes inanimados, incontáveis e concretos). O objetivo dessa coleta de dados e das classificações é verificar

quais nomes se combinam com os cinco quantificadores estudados e quais contextos discursivos e semântico-pragmáticos são mais propícios ao uso das construções e quais contextos impedem o uso das mesmas.

Resultados

A tabela abaixo mostra os resultados da análise dos SN_{gen} que instanciam as cinco mesoconstruções pesquisadas:

| | Grupo I | Grupo II | Grupo III | Grupo IV | Grupo V | Total |
|------------------------|----------------|-----------------|------------------|-----------------|----------------|--------------|
| Montanha (gorá) | 3 | 1 | 6 | 43 | 17 | 70 |
| Massa (mássa) | 22 | 2 | 36 | 13 | 0 | 73 |
| Gota (kápليا) | 2 | 21 | 5 | 1 | 28 | 57 |
| Mar (márie) | 7 | 10 | 19 | 27 | 10 | 73 |
| Monte (kútcha) | 13 | 4 | 19 | 22 | 7 | 65 |
| Total | 47 | 38 | 85 | 106 | 62 | |

Tabela 1: Tipos de SN_{gen}

7.1 RESULTADOS DE GORÁ SN_{GEN}

O quantificador montanha combina-se preferencialmente com nomes do grupo IV, nomes concretos, contáveis e inanimados, e V, concretos, incontáveis e inanimados. De certa forma, esperávamos que montanha recrutasse nomes que tivessem uma função mais qualitativa, ou seja, que especificam que tipo de montanha se refere.

(15) (...)нагроможда́я горы мусора (...)¹³.
 Nagromozhn-aia gor-y musor-a
 Acumular-GER montanhas lixo-GEN
 Acumulando montanhas de lixo.

(16) (...)возникали горы песка на берегу (...)¹⁴.
 Voznika-li gor-y pieck-a na bierieg-u
 Surgir-PASS-PL montanhas areia-GEN em margem-PREP
 Surgiram montanhas de areia na margem.

(17) (...)гора книга (...)¹⁵.
 Gora knig
 Montanha livro-GEN
 Montanha de livros.

¹³ Dado retirado do Corpus Nacional da Língua Russa (<http://www.ruscorpora.ru>).

¹⁴ Idem.

¹⁵ Idem.

Em (15) e (16), montanha se combina com os nomes “lixo” e “areia”, elementos incontáveis em russo, que se tornaram contáveis através da construção quantitativa. Nesse sentido, tais ocorrências aparentam ser mais composicionais, pois há compatibilidade semântica entre os itens instanciados por SN_{gen} e o quantificador, isto é, “lixo” e “areia” são matérias que podem ser empilháveis em formato de uma montanha.

Entretanto, apesar de se combinar com elementos empilháveis, em (17), há duas leituras para o sentido da construção: a noção mais qualitativa, já que “livro” é cabível de ser empilhado em um formato que lembre uma montanha, e quantitativa, na qual ocorre o processo de multiplexidade (TALMY, 2006), ou seja, a multiplicação da existência da matéria “livro”. Agora, vejamos os exemplos a seguir:

- (17) В Абхазии, кстати, несмотря на горы трудности,
 V Abkhazi-i kstati niesmortia na gor-y trudnost-iei
 Em Abecásia-PREP a propósito apesar de montanhas dificuldades-GEN

решено возродить свой симфонический оркестр.
 riecheno vozrodit' svoi simfonitchieskii orkiestr
 decidir-PART revitalizar-INF seu sinfônica orquestra
 Na Abecásia apesar das montanhas de dificuldades estão decidindo
 revitalizar sua orquestra sinfônica.

- (18) (...) будущий исследователь хронологии уже не станет
 Buduchii issliedovatel' khronologi-i uzhie nie stan-iet
 Future pesquisador cronologia-GEN já não tornar-PERF-3S

раскапывать всю эту гору абсурдов (...).
 raskapyvat' vsiu etu gor-u absurd-ov
 escavar-INF toda essa montanha-ACUS absurdos-GEN
 O futuro pesquisador da cronologia já não começará a escavar toda
 essa montanha de absurdos.

Além disso, coletamos dados que se afastam totalmente da função qualitativa, o que mostra que a mesoconstrução *Gorá* SN_{gen} , apesar das ocorrências qualitativas, aparenta ser produtiva em termos do recrutamento do tipo semântico do SN_{gen} . Esse é o caso de (17) e (18) nos quais montanha quantifica nomes abstratos, “dificuldades” e “absurdos”. Nessas ocorrências, o falante infere apenas a ideia de grande quantidade, ocasionando a multiplicação de referentes (TALMY, 2006).

7.2 RESULTADOS DE MÁSSA SN_{GEN}

Em relação aos itens recrutados por Mássa SN_{gen} , verificamos que este combina-se preferencialmente com nomes do grupo I (nomes animados, contáveis e concretos), grupo III (nomes inanimados, contáveis e abstratos) e grupo IV (nomes inanimados, contáveis e concretos); os três grupos contém apenas nomes contáveis, o que demonstra uma preferência colocacional de “massa”. Nesse sentido, destacamos a ausência de ocorrências com nomes contínuos e incontáveis (grupo V), algo que não ocorre com *Gorá SN_{gen}* .

O quantificador “massa”, diferente dos demais pesquisados, já carrega uma noção de coletivo na sua semântica primária, geralmente associado a entidades de conteúdo animado. Os exemplos abaixo ilustram essa ideia:

- (19) (...)основной массы педагогов, имеющих своё
 Osnovn-oi mass-y p'edagog-ov imieiuch-ukh sbo-io
 Base-INS massa-GEN pedagogos-GEN ter-PART-GEN seu

представление о нравственном идеале (...).
 priedstablenie o n'navstbienn-om idieal-e
 apresentação sobre moral-PREP ideal-PREP

Com uma base da massa de pedagogos que têm sua própria noção do ideal moral.

- (20) (...)основные массы потенциальных клиентов (...).
 Osnov-yie mass-y potentsial'n-ykh klient-ov
 Basilar massas potenciais-GEN clientes-GEN
 Massas basilares de potenciais clientes.

Em (19) e (20), há uma generalização da classe de “pedagogos” e “potenciais clientes” e o processo de multiplexidade parece ocorrer em tais dados. Entretanto, apesar de massa expressar uma grande quantidade, verifica-se um apagamento das diferenças entre os nomes que ocupam o SN_{gen} ou, até mesmo, o destaque de um tipo específico de “pedagogos” e “potenciais clientes”.

Ainda, o quantificador “massa” se relaciona com nomes abstratos e contáveis. A ocorrência de usos com os nomes abstratos foi superior aos usos com montanha, o que demonstra que massa permite mais laços metafóricos e uma expansão maior das categorias abstratas que a língua russa contempla (atributo, sentimento, sensação, conceitos, entre outros).

- (21) (...)но её практическая реализация связана

no ieio praktitchieskaia riezalizatsiia sviazana
em dela prática realização relacionada

с массой проблем (...).

s mass-oi problem

com massa-INS problemas-GEN

Mas a realização prática dela está relacionada com uma massa de problemas.

(22) (...) и получил массу жалоб (...).

i polutchi-l mass-u zhalob

e recebeu massa-ACUS queixas-GEN

7.3 RESULTADOS DE *MÓRIE* SN_{GEN}

Já a mesoconstrução *Mórie* SN_{gen} (um mar de) liga-se principalmente a nomes pertencentes ao grupo III (nomes inanimados, contáveis e abstratos) e grupo IV (nomes inanimados, contáveis e concretos). Contudo, as ocorrências com nomes dos outros grupos, isto é, os grupos I, II e V, foram, de certa forma, significativas, o que sinaliza uma maior produtividade da mesoconstrução.

Em relação ao parâmetro da composicionalidade, esperávamos que mar se combinasse com líquidos, expressando uma ideia mais qualitativa. Dessa forma, se preservaria o grau de composicionalidade da mesoconstrução, como nos exemplos abaixo:

(23) Он уже начал проливать море крови (...).

On uzhie natcha-l prolivat' morie krov-i

3S já começar-PASS derramar-INF mar sangue-GEN

Ele já começou a derramar um mar de sangue.

(24) Разве мало вам того моря крови,

Razvie malo vam t-ogo moria krov-i

Realmente pouco 2P-DAT aquele-GEN mar-GEN sangue-GEN

того моря слёз, что мы пролили за

t-ogo mor-ia slioz tchto my proli-li za

Aquele-GEN mar-GEN lágrimas-GEN que 1PL derramar-INF pela

войну?

guerra-ACUS

Não é o suficiente para você aquele mar de sangue, aquele mar de lágrimas, que nós derramamos pela guerra?

Entretanto, o quantificador mar também está atrelado ao processo de multiplexidade. Em (25), mar quantifica o nome concreto “chaves”, expandido a sua existência. Em (26), ocorre também uma multiplicação do referente “telhado”. Assim, em tais contextos é possível inferir a ideia de uma grande área ocupada ou de grande quantidade – ou seja, contextos menos composicionais.

(25) у меня дома море ключей.
 u mienia doma morie kliutch-ei
 perto-GEN 1S-GEN casa-GEN mar chaves-GEN
 Eu tenho em casa um mar de chaves.

(26) И не выделялись уже одиночками среди
 i nie vydielia-li-s' uzhie odinotchk-ami sriedi
 e não destacar-PASS já sozinho-INS meio

моря крыш купола Софии и Владимира (...).
 mor-ia-GEN krych-GEN kupol-a Sofi-i i Vladimir-a
 E não se destacaram sozinhos no meio do mar de telhados da cúpula de Sofia e Vladimir.

Além disso, há contextos nos quais mar quantifica elementos abstratos. Nesses contextos, parece ocorrer um esvaziamento semântico do quantificador, ou seja, ocorre o mapeamento de traços do frame de “mar”, sendo metaforicamente mapeados em outros domínios cognitivos (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Em tais domínios alvos, a informação do traço líquido de “mar” não é estabelecida. Como visto anteriormente, “montanha”, um quantificador consequente do processo de coerção, também apresenta alguns laços metafóricos, mesmo com menos ocorrências. Assim como “massa” contempla contextos mais metafóricos. Os exemplos abaixo mostram o uso mais metafórico de “mar”:

(27) Море информации (...).
 Morie informatsi-i
 Mar informações-GEN
 Um mar de informações.

(28) Сделаю тебе море любви (...).
 Sdiela-iu tiebie morie liubv-i
 Fazer-PERF-1S 2S-DAT mar amor-GEN
 Farei um mar de amor para você.

(29) А море запахов вокруг!
 A morie zapakh-ov vokrug

E mar cheiros-GEN
E um mar de cheiros em volta!

7.4 RESULTADOS DE *KÚTCHA* SN_{GEN}

Assim como *gorá* (montanha), é de se esperar que *kútcha* (monte) também se ligue com nomes possíveis de serem empilhados. Nesses contextos, espera-se um grau maior de composicionalidade, além da leitura mais qualitativa. A mesoconstrução relaciona-se principalmente com nomes pertencentes ao grupo I (nomes animados, contáveis e concretos), grupo III (nomes inanimados, contáveis e abstratos), grupo IV (nomes inanimados, contáveis e concretos).

De certa forma, a mesoconstrução aparenta ser produtiva em alguns contextos, com resultados próximos aos de *mórie* (mar), mas menos produtiva em comparação ao quantificador *mássa* (massa). Por outro lado, monte permite mais nomes, ou seja, mais preferências colocacionais, do que montanha.

(30) С одной стороны высилась куча земли (...).
S odn-oi storon-y vysil-la-s' kutchu ziemi-i
De um-GEN lado-GEN erguer-PASS monte terra-GEN
De um lado erguia-se um monte de terra.

(31) Потому что любой невроз удерживает кучу энергии
Potomu tchto liuboi nievroz udierzhivaet kutchu energii-i
Porque que qualquer neurose manter-INF monte energia-GEN

на себе.
na siebie
em si
Porque qualquer neurose mantém um monte de energia em si mesma.

Em (30), o sentido da construção tem um cunho qualitativo, pois terra é uma substância que pode ser amontoadada em formato de um “monte”. Já em (31), apenas a informação de grande quantidade é fornecida no contexto, sendo uma leitura predominantemente quantitativa. Portanto, há a quantificação de “energia”, nome incontável e abstrato em russo, o que demonstra um afastamento da interpretação qualitativa da construção e o estabelecimento de um laço metafórico na mesma.

7.5 RESULTADOS DE *KÁPLIA* SN_{GEN}

O quantificador *káplia* é o único que expressa pequena quantidade na presente pesquisa. Por já ser uma dosagem pequena e prototípica de líquidos, obviamente encontramos contextos em que o SN_{gen} é ocupado por itens de referência líquida, vinculando-se mais fortemente à operação cognitiva de extração de porção, segundo Talmy (2006). Logo, tais contextos são mais composicionais, pois há compatibilidade semântica entre os itens que instanciam a construção. Vejamos os exemplos abaixo:

- (32) В Иране не было ни капли алкоголя (...).
 V Iran-ie nie by-lo ni kapl-i alkogol-ia
 Em Irã não estar-PASS nem gota-GEN álcool-GEN
 No Irã não havia nem uma gota de álcool.

- (33) капель льняного, конопляного или подсолнечного масла (...).
 Kapiel' lnianogo konopljanogo ili podsolnietchnogo masla
 Gotas-GEN linhaça-GEN cânhamo-GEN ou girassol-GEN óleo-GEN
 De gotas de óleo de linhaça, cânhamo e girassol.

- (34) (...) на лице капли воды (...).
 Na lits-ie kapl-i vod-y
 Em rosto-PREP gotas água-GEN
 Há gotas de água no rosto.

Em (32), (33) e (34), gota delimita líquidos, que pertencem ao grupo V, tornando-os passíveis de serem quantificados na construção quantitativa. Por outro lado, gota também se combina com nomes do grupo II, nomes inanimados, incontáveis e abstratos, evidenciando mais usos colocacionais, ou seja, uma expansão da classe, e laços metafóricos, nos quais apenas a ideia de pequena quantidade é conceptualizada. As ocorrências abaixo mostram essa expansão de sentido, bem como a metáfora que envolve as construções:

- (35) (...)если в тебе осталась хотя бы капля самоуважения.
 Iesli v tiebie osta-la-s' khotia by kaplia samouvazhien-ia
 Se em 2S-PREP ficar-PASS embora PART gota autorespeito-GEN
 Se uma gota de respeito próprio permanecesse em você.

- (36) В глазах – ни капли раскаяния.
 V glaza-kh ni kapl-i raskaiani-ia
 No olhos-PREP nem gota-GEN remorso-GEN

Nos olhos não há nem uma gota de remorso.

(37) у нас нет ни капли сомнения.
 U nas niet ni kapl-i somnieni-ia
 Perto 1PL-GEN não nem gota-GEN dúvida-GEN
 Nós não temos nem uma gota de dúvida.

8. CONCLUSÃO

A presente monografia tinha como objetivo geral a realização de um estudo comparativo entre cinco mesoconstruções que expressam quantidade: *Gorá* SN_{gen} (“uma montanha de”), *Mórie* SN_{gen} (“uma mar de”), *Kútcha* SN_{gen} (“um monte de”), *Mássa* SN_{gen} (“uma massa de”) e *Káplia* SN_{gen} (“uma gota de”). Nosso objetivo era verificar se tais construções possuíam uma distribuição diferenciada na rede linguística (GOLDBERG, 1995).

Para tanto, a pesquisa seguiu os pressupostos teóricos da LFCU (BARLOW & KEMMER, 2000; BYBEE, 2016) e da GC (CROFT, 2001; GOLDBERG, 1995, 2003, 2007). Nessa perspectiva assumimos que as cinco mesoconstruções são construções da língua russa, por apresentarem uma forma (SN SN_{gen}) e função (quantificação de pequena e grande quantidade).

Ainda, congregamos os aspectos formais das mesoconstruções com os processos e parâmetros cognitivos que as envolviam. Primeiro, selecionamos parâmetros aplicáveis a todas as mesoconstruções: a composicionalidade, compatibilidade semântica entre os itens de uma construção, e produtividade, a frequência de usos dos tipos de SN_{gen} . (BYBEE, 2016). Esses parâmetros são importantes, pois nos oferecem pistas sobre maior ou menor restrição dessas construções quanto à sua distribuição na rede gramatical e nos fornecessem subsídios para uma análise comparativa delas.

Os quantificadores montanha e monte apresentaram contextos mais composicionais, quantificando elementos “empilháveis”. Assim como mar e gota quantificaram elementos de referência líquida, expressando contextos mais composicionais. No entanto, tais quantificadores parecem selecionar atualmente contextos que, no passado, provavelmente, eram mais periféricos. Deste modo, os contextos menos composicionais demonstram uma transparência semântica dos quantificadores, em que apenas as informações de quantificação de pequena e grande quantidade são conceptualizadas.

Depois, verificamos a aplicação dos processos de extração de porção, isto é, a delimitação de elementos contínuos ou incontáveis em que uma parte de dado elemento é colocada em proeminência e a multiplexidade, ou seja, multiplicação de entidades ou unidades (TALMY, 2006). De certa forma, verificamos que os quantificadores de grande quantidade se relacionaram prototipicamente com o processo de multiplexidade, enquanto que *káplia* (gota) se relacionou com o processo de extração de porção.

Também verificamos que todas as mesoconstruções possuem um laço metafórico, seja em maior ou menor grau. O quantificador massa permitia mais tipos de nomes abstratos na posição de SN_{gen} do que montanha, por exemplo. Do mesmo modo, os nomes abstratos quantificados por gota são mais variados do que aqueles selecionados por mar. A metáfora também está relacionada com a expansão dos tipos de nomes convocados para o SN_{gen} , o que expõe o aumento da frequência com que as mesoconstruções são repetidas pelos falantes. Dessa forma, os exemplares mais frequentes relacionados a uma dada mesoconstrução impactam mais fortemente a sua representação cognitiva (Bybee, 2016). Em relação às cinco construções quantitativas, parece haver um distanciamento da noção qualitativa para a inovação dos usos.

9. BIBLIOGRAFIA

- ALONSO, Karen Sampaio Braga. *Construções binominais quantitativas e construção de modificação de grau: uma abordagem baseada no uso*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- BERNARDINI, A. Púchkin e o Começo da Literatura Russa. In. *Caderno de Literatura e Cultura Russa*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004, p. 31- 40.
- BARLOW, M., KEMMER, S. (Org.). *Usage based models of language*. Stanford, California: CSLI Publications, 2000.
- BYBEE, J. *Língua, Uso e Cognição*. Tradução Maria Angélica Furtado da Cunha; revisão técnica Sebastião Carlos Leite Gonçalves. — São Paulo: Cortez, 2016.
- CROFT, W. *Radical Construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- FUMAUX, N. C. A.; ALONSO, K. S. B.; CEZÁRIO, M. M. *Construcionalização de um monte de SN: uma abordagem centrada no uso*. *Revista PERcursos Linguísticos/ Revista da Universidade Federal do Espírito Santo*. Volume 7. N. 14, 2017, p. 139-158.
- GOLDBERG, A. E. *A construction grammar approach to argument structure*. Chicago/ London: The University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, A. E. *Constructions at work – The Nature of Generalization in Language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- GOLDBERG, A. E. *Constructions: A New Theoretical Approach to Language*. *Trends in Cognitive Sciences*, 7, 219-224, 2003.
- HILPERT, M. *Construction Grammar and its application to English*. Edinburgh: University Press, 2014.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors; we live by*. Chicago an London: The University of Chicago Press, 1980.
- MARQUES, Priscilla Mouta; PINTO, Deise C. de Moraes. *Gramática como rede: relações entre construções*. *Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume Especial, dez de 2016, p. 128-138. ISSN 2238-975X 1. [<http://www.letas.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica>]
- PINHEIRO, D. Um modelo gramatical para a linguística funcional-cognitiva: da Gramática de Construções para a Gramática de Construções Baseada no Uso. In: ALVARO, P. T.; FERRARI, L. (Orgs.). *Linguística Cognitiva: dos bastidores da cognição à linguagem*. Campos: Brasil Multicultural, a sair.

RAKHÍLINA, E. *Lingvistika Konstruktsii*. Moskva: Izdatiel'skii tsentr "Azbukovnik", 2010, p. 352 – 397.

TIMBERLAKE, A. *A Reference Grammar of Russian*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.